



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2022 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Impacto De Vacinas Anti-Bacterianas Nas Meningites Bacterianas Na Infância.

Autores: BARBARA DAVID (UNIDOM/ ZARNS), MARIA LUIZA SANTOS DA VISITAÇÃO (UNIFACS), BRUNA BASTOS ABELLEIRA (UNIFACS), KAYLANE LIMA DE CASTRO RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO), AFONSO DE CARVALHO GÓES NASCIMENTO (UNIFACS), GABRIELLE OLIVEIRA SILVA (UNIFACS)

Resumo: A meningite bacteriana é uma infecção grave causada por bactérias, algumas preveníveis por vacinas, como meningococo, pneumococo, hemófilos do tipo B e micobactéria tuberculosa. Vacinação, diagnóstico e tratamento precoces impactam a morbimortalidade. "Analisar a relação epidemiológica entre vacinação Meningocócica C, Pneumocócica, Hib e BCG e casos internados/ óbitos por meningite pelos agentes elegíveis no Brasil, por região, na população de 0 a 19 anos, entre janeiro de 2012 e janeiro de 2022." Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo realizado através da coleta de dados disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS na plataforma DATASUS, no período de 2012 a 2022. Para tabulação, utilizamos o Google Planilhas. A análise dos resultados foi uma estatística descritiva entre cobertura vacinal e internações/ desfechos por faixa etária e região de infecções de etiologia conhecida entre os agentes citados. "Entre 2012 e 2022, a cobertura média da vacina contra meningococo C foi de 88,9%, com pico em 2013, 99,7%, e queda a partir de 2018 até 2021, 72,2%. O Sul teve a maior média e o Norte a menor. A vacina pneumocócica atingiu sua maior cobertura em 2018, 95,3, mas também caiu até 2021, 75%. O Norte teve menor adesão, e o Sul, maior. A proteção contra os hemófilos tipo B, constituinte da vacina pentavalente, apresentou uma cobertura vacinal de 79,3%, sendo a região com menor cobertura a Norte, e a maior a Sul. A vacina obteve seu pior índice em 2012, 24,9%, e alcançou seu pico em 2015, 96,3%. Entretanto, após 2018 sofreu um declínio. Já a BCG teve média de 95,3%, com pico em 2013, 107,4%, e o menor índice em 2021, 75%. O Centro-Oeste registrou a maior média e o Sudeste, a menor. A partir de 2018, a cobertura caiu. Os dados mostram relação entre cobertura vacinal e incidência de meningite. No período, ocorreram 10.089 internações por meningite bacteriana por agentes elegíveis ao presente estudo, sendo 25% em crianças menores de 1 ano. A letalidade geral foi de 17%, com o grupo de menores de 1 ano também liderando os óbitos, seguido pelas faixas etárias de 1-4 anos. O Sudeste teve a maior carga de internações e óbitos, seguido por Nordeste e Sul. As regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram números semelhantes, destacando-se como as áreas com menor impacto da doença. "Os resultados demonstram a estreita relação entre cobertura vacinal e meningite bacteriana, com uma clara tendência de aumento de internações e óbitos após períodos de queda na vacinação. A região Sudeste, apesar de mais desenvolvida, apresenta desafios devido à alta densidade populacional e consequente demanda por serviços de saúde. As disparidades regionais e o aumento geral de internações/ óbitos por meningite bacteriana, especialmente entre crianças menores de 1 ano, sublinham a importância de investir em estratégias de conscientização, melhoria no acesso à saúde e no diagnóstico precoce, além de garantir a continuidade da vacinação.